



RONUTEX

INOVAÇÃO E RIGOR DE OLHOS NO FUTURO



Com duas gerações ao comando, a Ronutex é uma empresa que tatua a sua marca há 29 anos no setor têxtil, sempre com inovação. Especializada em tinturaria e acabamentos, em todo o tipo de malhas e fibras, atualmente apresenta uma capacidade de produção instalada a rondar as dez toneladas diárias, o que exhibe a sua força e dinamismo, com boas perspetivas de crescimento.

Avelino Pinto era antigo colaborador da empresa que hoje governa. Em 1991, foi admitido para a parte técnica de tinturaria e em finais de 92, numa fase crítica em que a Ronutex já não tinha condições para continuar, o empresário foi confrontado com a proposta de gerir a empresa que viu crescer. Foi aí, em 1993, que assumiu o comando. “Tive que ponderar bem porque estávamos a falar de uma empresa falida” e na balança das decisões pesou duas alternativas: ou ficava com ela e resolvia aquele problema ou ia para o desemprego. Optou por acreditar nas suas capacidades e, como o mercado precisava deste tipo de oferta, apostou com determinação. Rapidamente deu a volta por cima e concentrou-se nas alternativas. “Como já conhecia o sistema têxtil só teria de ir para o mercado e conquistar os meus clientes” – declara. E foi precisamente o que fez. Sem mãos a medir, Avelino Pinto, com esforço e com a experiência que detinha, conseguiu recuperar a empresa em três anos. Daniela Pinto é filha do empresário e é formada em Gestão de Empresas. Inicialmente, foi trabalhar para uma empresa de auditoria em Lisboa, tendo mais tarde iniciado funções na banca, até que surgiu uma oportunidade na empresa do pai, na área financeira, e a jovem não pensou duas vezes em solicitar a sua entrada para ocupar aquela vaga “por-

que fazia todo o sentido trabalhar naquilo em que o meu pai se esforçou a vida toda”. Assim, entrou acompanhada pela ambição e a vontade de crescer que sempre estiveram bem patentes nos seus ideais. “Não é suficiente gostar. É preciso que se saiba aquilo que se está a fazer”. Hoje orgulha-se daquilo que faz e empenha-se ao máximo em dar continuidade ao projeto e levar a Ronutex – de momento com 56 funcionários – a bom porto. Atualmente, podemos encontrar a Ronutex em Lousado – V. N.



de Famalicão, estando numa posição favorável, uma vez que no Minho há maior concentração têxtil. Esmiuçando a atividade ali desenvolvida, o processo não é simples, mas todo o conhecimento é posto em prática para transformar o artigo na cor e no acabamento desejados. E, neste seguimento, Daniela Pinto realça que é necessário estar sempre a par das tendências de acabamentos, novos produtos e processos, uma vez que, posteriormente, poderão ser sugeridos aos clientes. “Em relação à nossa

prestação de serviços, é preciso ser exímio e conseguir dar aos nossos clientes exactamente o pretendido”.

NOVA FÓRMULA PARA NOVOS DESAFIOS

Em 2003, a Ronutex fez um investimento em áreas não produtivas, mas igualmente importantes, nomeadamente, nas áreas de formação, qualidade, ambiente e higiene e segurança no trabalho, respondendo assim à atual globalização da economia, cada vez

mais competitiva, destacando-se entre as demais empresas do ramo. “Temos sempre em atenção a qualidade do produto, os preços competitivos e o respeito pelas normas” – salienta o administrador. O empresário não deixa de ressaltar que a Ronutex é de há muito tempo vista como uma empresa idónea e que o importante é a satisfação dos clientes. “A nossa oferta é muito séria” – adianta. Em finais de 2010, para além dos serviços já abordados, surgiu a necessidade de inovar e então o grupo fami-

liar decidiu criar um outro segmento de mercado: tingir a peça confeccionada. Ou seja, trabalham com calças, camisolas, mantas, colchas, toalhas, meias, entre outros artigos. Esta iniciativa, segundo Daniela Pinto, “serve melhor o cliente que temos, da parte tradicional, e oferece um novo serviço que é necessário a muitos outros clientes”. Tratando-se de uma empresa certificada a nível ambiental e de qualidade, há um cuidado especial com o ambiente em todos os produtos utilizados, dispondo ainda de uma ETAR própria para o devido tratamento de águas residuais. Desta forma, abarcam um sistema ecológico que permite uma forte poupança energética. Como esclarece o fundador: “aproveitamos energias nas águas e no ar quente que rejeitamos e fazemos a permuta dessa temperatura”.

DUAS GERAÇÕES NO COMANDO

Partilham opiniões e são cúmplices na gestão. A parte financeira tem de estar aliada à parte de produção e, nesse contexto, pai e filha decidem em conjunto os investimentos necessários. Capacidade de liderança é a mais-valia



da empresa e há uma coisa que se diferencia na Ronutex, segundo Daniela Pinto: “temos um padrão que conhece todo o processo do início ao fim, por isso há sempre um foco na melhoria do serviço”. Do ponto de vista da gerência, a concorrência não incomoda, e o lucro da empresa é pensado para ser reconduzido na aquisição de novos equipamentos: cada vez mais actualizados e eficientes. “É preciso criar um espírito de equipa que funcione. A equipa é fundamental” – afirma Avelino Pinto. Outro aspeto que considera crucial é a carteira de clientes fidelizada pela capacidade e qualidade dos serviços prestados, assim como os fornecedores e os parceiros, que têm todo o valor. Os empresários querem continuar com o mesmo empenho que sempre os caracterizou, como tal têm vindo gradualmente a expandir a equipa de colaboradores. É uma realidade que depois de explanar toda a história, não faz sentido estagnar. “A tendência é olharmos para o futuro com empenho, estarmos sempre actualizados e manter o nosso capital de confiança naquilo que produzimos. E o nosso futuro passa pelo nome que nos acompanha este tempo todo”. O passo a seguir é estar sempre ‘bem encaminhado’.